

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Internacional

No mês de novembro, os ativos de risco internacionais continuaram mostrando elevada volatilidade. O grande destaque foi a mudança de retórica dos membros do FED com relação a sua estratégia de política monetária. Ao afirmar que o ciclo de alta não está no “piloto automático”, e dando relevância muito maior à evolução dos dados macroeconômicos e condições financeiras, eles levaram o mercado a esperar um aperto monetário menor. A reunião do G20 em Buenos Aires também merece destaque, com uma trégua de noventa dias na disputa comercial entre os EUA e a China. Apesar de o anúncio ter sido vago e um grande acordo ainda ser incerto, a continuidade das negociações e a ausência de uma escalada das disputas foram positivos. Na Europa, o governo italiano adotou um tom mais conciliador na disputa com a Comissão Europeia a respeito de seus orçamentos dos próximos anos, mas, por outro lado, o impasse em relação ao *Brexit* está cada vez maior. Por fim, cabe destacar a queda expressiva no preço do petróleo ao longo do mês, com a expectativa de uma menor demanda em função da desaceleração da atividade global e uma redução da oferta abaixo do esperado com sanções mais leves ao Irã.

Nacional

O resultado do PIB reforça o cenário de recuperação gradual da atividade econômica. Embora alguns setores tenham demonstrado alguma perda de fôlego ao longo dos últimos meses, como é o caso da produção industrial, o bom desempenho da demanda interna reflete a melhora ocorrida nos indicadores de confiança, apresentando indícios de que o ritmo de crescimento da economia poderá acelerar nos próximos trimestres. O setor serviços foi o destaque positivo pelo sétimo trimestre consecutivo

Fonte: Occam Brasil e Boletim Ipea

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

No quadro nº 01, apresentamos as rentabilidades que foram calculadas pelo Núcleo de Investimentos, de acordo com o manual de cálculo da rentabilidade bruta dos investimentos. No mês de novembro a rentabilidade apresentada é prévia, pois não contempla os imóveis e empréstimos.

Quadro nº 01: Rentabilidades

PLANOS	out/18	nov/18	no ano	12 meses	24 meses
BD1	1,04%	0,61%	9,33%	10,63%	21,01%
MISTO	0,65%	0,66%	8,67%	9,75%	20,24%
PGS	1,30%	0,68%	9,69%	11,20%	21,32%
PGA	0,77%	0,54%	7,93%	8,61%	19,74%
PREVER	1,87%	0,90%	7,21%	8,17%	23,29%
CONSOLIDADO	1,40%	0,72%	9,02%	10,25%	21,49%
SEGMENTOS					
Renda Fixa	1,06%	0,59%	8,80%	9,55%	21,26%
Renda Variável	13,27%	3,15%	10,47%	13,72%	16,46%
Imóveis	2,30%	-	8,80%	36,89%	42,54%
Empréstimos	1,01%	-	11,24%	12,15%	31,90%
INDICADORES					
CDI	0,54%	0,49%	5,90%	6,47%	17,71%
IBOVESPA	10,19%	2,38%	17,15%	24,37%	44,58%
INPC	0,40%	-0,25%	3,29%	3,56%	5,57%
IPCA	0,45%	-0,21%	3,59%	4,05%	6,96%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	4,29%	4,74%	12,21%
META	0,83%	0,18%	8,28%	9,02%	17,13%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

O desempenho dos investimentos da FAPERS no mês de novembro foi impactado positivamente pelo resultado da Renda Variável que alcançou 3,15%, superando o Ibovespa que foi de 2,38%. O plano com melhor desempenho em novembro foi o PREVER, com 0,90%, acima da meta de 0,18%. Outro destaque no mês, foi o resultado dos índices de inflação, que vieram negativos e ocasionaram deflação.

Considerando os índices acumulados, a rentabilidade Consolidada da FAPERS alcançou no ano 9,02%, em 12 meses 10,25% e em 24 meses 21,49%, comparado com a meta nestes mesmo períodos 8,28%, 9,02% e 17,13%, respectivamente, portanto superou a meta em todos os períodos analisados.

Elaboração: Núcleo de Investimentos da FAPERS